



Percepção de Adolescentes acerca do Processo de Envelhecimento

*Maria Clara Torres e Souza¹, Cosmo Alexandro da Silva de Aguiar², Maria Clara Barbosa e Silva³,
Santana Alves de Queiroz⁴, Agostinho Porfírio dos Santos⁵, Rosely Leyliane dos Santos⁶*

Resumo: A adolescência é um período que ocorre diversas mudanças já o envelhecimento é caracterizado como processo determinado por múltiplas etapas. Há estimativa de elevação dos números de idosos em virtude da adoção de melhoria nas condições de vida das pessoas. Objetivou-se compreender a percepção de adolescentes acerca do processo de envelhecimento. Tratou-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com adolescentes escolares, na faixa etária de 14 a 19 anos. O estudo demonstrou que a compreensão desses adolescentes quanto ao envelhecimento referem-se ao sentimento de reflexão quanto a essa etapa da vida, relatam medo da solidão, da dependência de alguém para atividades de vida diária. Para os adolescentes, envelhecer é uma fase natural da vida, em que práticas de promoção da saúde devem ser adotadas a fim de envelhecer saudável. Sugere-se que outros estudos sejam realizados na perspectiva de ampliar essa temática.

Descritores: Adolescente, Envelhecimento, Idoso.

Adolescents' Perception of the Aging Process

Abstract: Adolescence is a period that occurs several changes already the aging is characterized as process determined by multiple stages. There is an estimate of the increase in the numbers of elderly people due to the adoption of improvement in the living conditions of the people. The objective was to understand the adolescents' perception about the aging process. It was an exploratory, descriptive study with a qualitative approach, carried out with school adolescents, in the age group of 14 to 19 years. The study showed that the adolescents' understanding of aging relates to the feeling of reflection about this stage of life, they report fear of loneliness, of someone's addiction to activities of daily living. For teenagers, getting older is a natural phase of life, in which health promotion practices should be adopted in order to grow healthy. It is suggested that other studies be carried out with a view to broadening this theme.

Keywords: Adolescent, Aging, Elderly.

¹ Enfermeira. Especialista em Gestão Pública em Saúde – UECE. Especialista em Estratégia Saúde da Família – FIC. Iguatu – Ce, Brasil. E-mail: mt.souza1969@hotmail.com

² Acadêmico do 5º Semestre de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa de Tecnologias do SUS – GPTSUS. Crato- Ce, Brasil. E-mail: cosmoaguiar84@gmail.com.

³ Acadêmica do 5º Semestre de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Crato- Ce, Brasil E-mail: mariaclarabarbosa658@gmail.com .

⁴ Acadêmica do 5º Semestre de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Crato- Ce, Brasil. E-mail: santanaqueiroz1997@hotmail.com

⁵ Técnico de enfermagem. Barbalha- Ce, Brasil. E-mail:agostinhoporfirio@outlook.com

⁶ Enfermeira. Mestre em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Crato- Ce, Brasil. E-mail: rosely.enfa@yahoo.com.br

Introdução

A adolescência é um período em que ocorre mudanças comportamentais, físicas e é considerado um período de vulnerabilidades (FARIA; MARTINS, 2016). Assim também, como fase da vida, o envelhecimento pode ser definido como um processo que resulta de inúmeros fatores que não podem ser revertidos, sendo o resultado de diversas etapas progressivas e dinâmicas. É comum, nesta etapa, que haja mudanças psicossociais nos indivíduos (SOUZA et al, 2018).

Embora envelhecimento e velhice sejam muitas vezes entendido como sinônimos, ambos possuem significados distintos, em que o envelhecimento é caracterizado como um processo determinado por múltiplas etapas, culminando na velhice, enquanto que esta última é definida como uma idade cronológica, sendo, portanto, consequência do envelhecimento. De forma geral, durante este processo, é comum que haja perdas físicas e cognitivas relacionadas à velhice (TORRES et al, 2015).

Entre os anos de 1999 e 2009, houve um aumento na expectativa de vida da população brasileira. A proporção de idosos na população também subiu (PEREIRA; FREITAS; FERREIRA, 2014). Com isso, há um processo de inversão da pirâmide etária no Brasil. Provavelmente, o número de pessoas idosas poderá ser maior.

A transição demográfica, dessa fase cronológica, pode ser devida às quedas de natalidade e mortalidade, em virtude das mulheres estarem mais em busca das atividades profissionais, diminuindo com isso, a natalidade. Nessa perspectiva, a proporção de indivíduos idosos tende a aumentar (VASCONCELOS; GOMES, 2012). Há fatores que também contribuem para a redução das taxas de fecundidade, mortalidade e natalidade, além do aumento na expectativa de vida, como as melhorias nas condições sanitárias (MEDEIROS; COURA; FERREIRA, 2017).

Assim, o índice de envelhecimento da população deve continuar sofrendo modificações nos próximos anos, já que estimativas para 2020 mostram que será maior o número de idosos (REIS; NORONHA; WAJNMAN, 2016). Além disso, o aumento da expectativa de vida culminou também em modificações no perfil epidemiológico, principalmente em relação à elevação das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT), particularmente àquelas de caráter crônico-degenerativas (MEDEIROS; COURA; FERREIRA, 2017). Portanto, é notório que com essas mudanças irão ocorrer com transformações na sociedade e na economia (SCHOAB et al, 2015).

Diante desse aumento tão significativo da população idosa, deve-se compreender a percepção dos adolescentes acerca do envelhecimento, pois é pertinente para alavancar pesquisas na busca de estratégias para um envelhecimento e velhice saudáveis, pesquisando e implementando mudanças na compreensão, comportamentos e sentimentos dos mesmos em relação ao processo envelhecer. Como também, sensibilizando a sociedade para o rompimento de barreiras, com vistas a inovações no processo de cuidado da vida (PEREIRA; FREITAS; FERREIRA, 2014).

O presente estudo é relevante porque trará a compreensão dos adolescentes em relação ao processo de envelhecimento. O mesmo irá contribuir com evidências acerca de como os adolescentes percebem essa fase e pode ajudar, de forma holística, para a compreensão desse processo. Poderá ainda possibilitar, aos profissionais de saúde, família, sociedade e governo; o planejamento de ações, criação e reformulação de políticas públicas voltadas para a temática.

Este estudo tem como objetivo compreender a percepção do adolescente acerca do processo de envelhecimento.

Materiais e Métodos

Tratou-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa.

A pesquisa foi realizada em um município localizado no Nordeste do Brasil. O levantamento de dados foi realizado em uma escola de Ensino Médio Estadual da zona urbana. Participaram desse estudo adolescentes na faixa etária de 14 a 19 anos, que estejam cursando o 3º ano de ensino médio.

Adotaram-se como critério de inclusão para esse estudo: ser adolescentes, na faixa etária de 10 a 19 anos, pois é essa faixa etária que o Ministério da Saúde considera adolescente (BRASIL, 2009); e matriculado, regularmente, no 3º ano do ensino médio da escola. E como critério de exclusão: não se encontrar no âmbito escolar no período da coleta de dados. Assim, 14 adolescentes compuseram este estudo.

Os dados foram analisados e organizados em categorias temáticas. Para que se realizasse com propriedade, é essencial a percepção e entendimentos dos termos legítimos na teoria dos conhecimentos humanos e, do ponto de vista prático, desde quando iniciamos a definição do objeto, sendo que o movimento que informa qualquer abordagem ou análise se baseia em três verbos: abranger, interpretar e dialetizar (MINAYO, 2012).

Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada, com questões norteadoras sobre o tema Percepção do adolescente acerca do processo de envelhecimento. Para preservação do anonimato, os participantes foram identificados por letra maiúscula “A”, remetendo a palavra “adolescente”, seguida da ordem de análise das entrevistas.

O estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética Pesquisa (CEP) conforme recomendação para pesquisas envolvendo seres humanos e obteve aprovação do CEP.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados 14 adolescentes, sendo 09 do sexo feminino e 05 do sexo masculino. Esse achado difere do estudo de Antunes et al (2014), realizado também em uma escola em Santa Catarina, em que houve uma predominância de 37 do sexo masculino e 34 do feminino.

No que diz respeito à faixa etária, nesse estudo, 07 dos entrevistados tinham 17 anos de idade, 03 tinham 16 anos e 02, tinham 19 anos. No estudo de Zanon, Alves e Cardenas (2011), realizado em Escola Pública de Ensino Médio no Distrito Federal-DF, os jovens foram caracterizados pela faixa etária de 13 a 24 anos. Estes dados divergem da pesquisa de Pereira, Freitas e Ferreira (2014) onde a faixa etária de 17 a 19 anos foram em escola particular e de 14 a 16 anos em escola pública, em Fortaleza-CE.

Em relação ao estado civil, todos os adolescentes entrevistados afirmaram estarem solteiros e não desenvolviam atividades remuneradas. Estudo realizado por Assis et al. (2013) difere dessa realidade evidenciando que é alarmante a ausência dos adolescentes nas escolas, não chegando a completar o ensino fundamental, devido a fatores, como a gravidez não planejada. Com isso, afastam-se da vida escolar e podem se prejudicarem no campo de trabalho e por sua vez, acabam deixando a escola para buscar o sustento e sem qualificação profissional; sujeitam-se aos subempregos.

Com relação ao parentesco, a maioria dos adolescentes moravam juntos com os pais e avós(09), já 01 morava só com os avós, com a tia (01), e com primos (03). Pode-se perceber que a maioria dos adolescentes coabitam diariamente com seus pais e avós, subentende-se que os idosos continuam morando com seus filhos e participam da criação de seus netos. Isso corrobora com a pesquisa de Vaz e Scortegagna (2015) quando referem que as crianças convivem com seus pais, avós, primos e irmãos e que alguns moram especificamente com os bisavós.

A seguir, apresenta-se a categoria temática, desse estudo, intitulada Perspectivas dos adolescentes sobre o envelhecimento.

Perspectivas dos adolescentes sobre o envelhecimento

Quando os adolescentes foram questionados como se imaginavam para o envelhecimento, referiram medo da solidão, dependência, negação, retribuição, experiência e longevidade.

“Estou preparado... eu espero que no meu envelhecimento eu tenha forças igual minha avó trabalhadora e que nesse meu envelhecimento, eu possa tá diante de tudo na minha vida”. A05

“[...]sim estou me preparando... espiritualmente... estudando assim... em relação...tendo experiências já para passar adiante”. A08

“[...]não quero envelhecer, não quero chegar ao ponto que eu tenha de depender da pessoa pra tudo, assim.... eu não quero chegar a esse ponto entendeu? ... mas eu não quero, eu quero fazer de tudo pra que eu chegue numa certa idade avançada e consiga fazer minhas coisas sozinhas”. A03

“Ruim, porque se eu ficar doente ou prostrada alguma coisa assim.... vou depender de alguém pra cuidar de mim”. A14

Em uma pesquisa realizada com adolescentes, em escolas da cidade de Fortaleza -CE, mostrou que frequentemente os adolescentes associam velhice às doenças, fragilidade e fraqueza; disso vem o sentimento de negação da velhice, e o medo dessa fase da vida por conta das limitações e fragilidades que ocorrem ao longo desse processo (PEREIRA; FREITAS; FERREIRA, 2014).

Conforme o estudo de Couto e Meyer (2011) o medo relacionado a designação de ser velho, é caracterizado pela inutilidade, senilidade física e mental, improdutividade, existência de doenças, sofrimento, solidão, rejeição, perda da autonomia.

Nas entrevistas, percebia-se que alguns adolescentes preocupavam-se em envelhecer de forma saudável:

“[...]eu me sinto assim.... [...] mas se eu cuidar da minha saúde hoje, eu penso que mais na frente, meu envelhecimento vai ser uma coisa normal pra mim, vai ser saudável, vai ser muito bom de conviver comigo”. A07

“[...] eu sempre penso em algumas coisas [...] lá na frente vai ocorrer alguma doença, alguma coisa desse tipo: se eu tomar bastante refrigerante, lá na frente vai ter consequências. Ai é por isso que vai ter que se cuidar... se preparando para mais na frente a gente permanecer saudável”. A09

“[...]é, é, no meu envelhecimento eu penso que a vida é como se fosse, vamos dizer assim, dando a ideia de um exemplo: a vida é como se fosse dinheiro... ao mesmo tempo que você gasta ele, você tá adquirindo uma coisa nova pra você, você tá conquistando uma coisa há mais”. A11

Nota-se, nas falas, que os adolescentes percebem o processo do envelhecimento como algo natural e inevitável, relatando inclusive, formas de se preparar para chegarem a uma velhice saudável. O estudo de Pereira, Freitas e Ferreira (2014), pontua que os adolescentes reconhecem que a velhice é uma fase natural da vida que não se pode esquivar.

De acordo com o estudo de Teixeira et al. (2015), a forma de envelhecer saudável depende da existência humana e de condições associadas. O envelhecimento ocorre no decorrer da vida, que ultrapassa a compreensão formal, consentindo a perpetuação do indivíduo por meio de seus atos. O envelhecimento está relacionado ao conjunto de experiências individuais estruturado com a trajetória de vida.

Nesse sentido, para envelhecer saudável, é necessário que hábitos saudáveis de vida sejam adotados desde a infância e adolescência; o que pode contribuir ainda para diminuição de doenças e prevenção de agravos e promoção da saúde, na saúde da população.

Para tanto, é preciso incorporar práticas e políticas promotoras de saúde. A manutenção da qualidade de vida é essencial no processo de envelhecimento. Inclusive, pesquisa realizada, na África do Sul, destacou que os profissionais de saúde precisam estarem atentos às demandas dos adolescentes, além de um planejamento das intervenções a serem realizadas (JONAS et al., 2016).

Conforme Araújo (2017), o aumento da expectativa de vida está associado à melhoria no acesso da população aos serviços de saúde, aos avanços tecnológicos da medicina, dentre outros fatores. Destacam ainda que a tecnologia propiciou o avanço da ciência na área da saúde em favor do cuidado à pessoa idosa.

Percebe-se a importância de se trabalhar a percepção do adolescente quanto ao envelhecimento a fim de estimulá-los aos hábitos de vida saudáveis. Nesse contexto, destaca-se a importância de se trabalhar em ambientes, como na escola, atividades que contemplem as necessidades dos adolescentes.

Considerações Finais

Pode-se perceber que os adolescentes têm uma percepção do envelhecimento através das expressões utilizadas como experiência, aprendizagem e longevidade. Houve adolescentes

que se preocupam com seu futuro, indicando que é necessário que hábitos de vida saudáveis devem ser adotados para o envelhecimento saudável.

Com isso, esse estudo contribuiu para ratificar a notória que a percepção sobre o processo de envelhecimento, pode e deve ser proposta no ambiente escolar, a partir de sugestões e estratégias de ensino que façam os estudantes refletirem mais sobre esta etapa da vida, bem como identificarem a importância da promoção da saúde e qualidade de vida para o envelhecimento.

Espera-se que os resultados desse estudo, possam ser expandidos, por meio de projetos que tenham como foco principal, trabalhar aspectos holísticos e interdisciplinares com foco na saúde de adolescentes e idosos.

Referências

ANTUNES, G.A; et al. Percepção de envelhecimento de adolescentes praticantes e não praticantes de exercício fora do ambiente escolar. **Revista Kairós Gerontologia**, v.17, n.4, p.261-274, dez., 2014.

ARAÚJO, S. N. M. et al. Tecnologias voltadas para o cuidado ao idoso em serviços de saúde: uma revisão integrativa. **Enfermería Global**. v.16, n.46, p. 562-595, abr., 2017.

ASSIS, M.R.; SILVA, L.R.; PINHO, A.M.; MORAES, L.E.O.; LEMOS, A. Gravidez na adolescência e sua relação com a prática do sexo seguro. **Rev. Enferm. UPPE on line.**, Recife, v.7, n.4, p.1073-1080, abr., 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica, n. 24. Saúde na escola. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

COUTO, E.S.; MEYER, D.E. Viver para ser velho? Cuidado de si, envelhecimento e juvenilização. R. FAGED, Salvador, n.19, p.21-32, jan./jun., 2011.

REIS, C. S.; NORONHA, K.; WAJNMAN, S. Envelhecimento populacional e gastos com internação do SUS: uma análise realizada para o Brasil entre 2000 e 2010. **Rev. Bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v.33, n.3, p.591-612, set./dez. 2016.

FARIA CS, MARTINS CBG. Violência entre adolescentes escolares: condições de vulnerabilidades. **Rev Eletr Trimestral Enferm.**, v.1, n.42, p. 171-184, 2016.

JONAS, K.; et al. Teenage pregnancy rates and associations with other health risk behaviours: a three-wave cross-sectional study among South African school-going adolescents. **Reprod Health**, v. 13, p. 50. 2016. doi: 10.1186/s12978-016-0170-8.

MEDEIROS, K. K. A. S.; COURA, A. S.; FERREIRA, R. T. O aumento do contingente populacional de idosos no Brasil e a atenção primária à saúde: uma revisão de literatura. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 21, n. 3, p. 201-207, set./dez. 2017.

MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência e Saúde Coletiva**. v.17, n.3, p.621-626, 2012.

PEREIRA, R. F.; FREITAS, M. C.; FERREIRA, M. A. Velhice para os adolescentes: abordagem das representações sociais. **Rev Bras Enferm**. v.67, n.4, p.601-609, jul-ago, 2014.

SCHOAB, F.M. et al. Estatuto do Idoso e Direitos Humanos Contribuindo na Formação da Criança e do Adolescente. **Rev. Triang**, v. 7, n. 2, p. 93-105, jul./dez. 2015.

SOUZA, K. S., et al. Representações sociais do envelhecimento: um estudo com avós idosas que cuidam dos netos e avós que não. **Ciências Psicológicas**. v. 12, n. 2, p. 293-297. 2018.

TEIXEIRA, S.M.D. et al. Reflexões acerca do estigma do envelhecer na contemporaneidade. **Estud. Interdiscipl. Envelhec.**, Porto Alegre, v.20, n.2, p.503-515, 2015.

TORRES, T. L. et al. Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.12, p.3621-3630, 2015.

VASCONCELOS, A.M.N. GOMES, M.M.F. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.21, n.4, p.539-548, out./dez, 2012.

VAZ, C.C.; SCORTEGAGNA, H.M. Promovendo o cuidado para viver-envelhecer saudável na escola: a educação gerontológica como caminho. **Passo Fundo.**, v.12, n.1, p.69-82, jan./abr., 2015.

ZANON, C.B.F.M; ALVES, V.P.; CARDENAS, C.J. Como vai a Educação Gerontológica nas Escolas Públicas do Distrito Federal? Um Estudo com Idosos e Jovens. **Rev. Bras. Gerit. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p.555-566, 2011.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SOUZA, Maria Clara Torres e; AGUIAR, Cosmo Alexandre da Silva de; SILVA, Maria Clara Barbosa e; QUEIROZ, Santana Alves de; SANTOS, Agostinho Porfírio dos; SANTOS, Rosely Leyliane dos. Percepção de Adolescentes acerca do Processo de Envelhecimento. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.44, p. 293-300. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 22/12/2018

Aceito 31/01/2019